

INOVANDO A PRÁTICA DOCENTE: AS UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Newton Freire¹
Mayara Tâmea²
Fernanda Rocha³
Josenira Ribeiro⁴

Resumo

Este artigo discute o papel das Unidades Curriculares Eletivas (UCEs) como estratégia pedagógica para o fortalecimento do ensino de Sociologia no Ensino Médio em Tempo Integral no Ceará, com foco na região do Maciço de Baturité. A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter exploratório, combinando revisão bibliográfica, análise documental de matrizes curriculares e entrevistas semiestruturadas com docentes. Os resultados evidenciam que, embora apenas duas eletivas apresentem nomenclatura explicitamente sociológica, mais de uma centena de componentes abordam conteúdos ligados à disciplina, revelando a potencialidade das UCEs para ampliar o tempo pedagógico, diversificar práticas e aproximar os estudantes de debates críticos sobre sociedade, identidade e cidadania. Identificou-se, contudo, fragilidades institucionais, como a burocratização na elaboração das ementas e a tendência à adesão a propostas externas, que podem limitar a autonomia docente. Conclui-se que as UCEs contribuem para uma formação mais crítica, interdisciplinar e personalizada, favorecendo o protagonismo estudantil e a inovação da prática docente, ao mesmo tempo em que apontam desafios estruturais e políticos para sua consolidação no currículo escolar.

Palavras-chave: Ensino Médio; Unidades Curriculares Eletivas; Ensino de Sociologia; Prática Docente; Inovação Pedagógica.

Abstract

This article discusses the role of Elective Curricular Units (ECUs) as a pedagogical strategy to strengthen the teaching of Sociology in Full-Time High Schools in Ceará, focusing on the Maciço de Baturité region. The research adopts a qualitative and exploratory approach, combining a literature review, documentary analysis of curricular matrices, and semi-structured interviews with teachers. The results indicate that, although only two electives have explicitly sociological titles, more than a hundred components address content related to the discipline, revealing the potential of ECUs to extend pedagogical time, diversify teaching practices, and engage students in critical debates about society, identity, and citizenship. However, institutional weaknesses were identified, such as bureaucratization in the preparation of syllabi and a tendency to adhere to external proposals, which may limit teacher autonomy. It is concluded that ECUs contribute to a more critical, interdisciplinary, and personalized education, fostering student protagonism and innovation in teaching practices, while also highlighting structural and political challenges to their consolidation within the school curriculum.

Keywords: High School; Elective Courses Units; Sociology Teaching; Teaching Practice; Pedagogical Innovation.

¹ Professor de Sociologia da rede pública de ensino do Estado do Ceará, Mestre pelo Curso de Sociologia, ProfSocio da Filiada Universidade Federal do Ceará - UFC, Doutorando do Curso de Sociologia da Universidade do Minho – UMinho (PT).

² Professora de Sociologia da rede pública de ensino do Estado do Ceará, Mestra pelo Curso de Sociologia, ProfSocio da Filiada Universidade Federal do Ceará - UFC.

³ Professora de Sociologia da rede pública de ensino do Estado do Ceará, Mestra pelo Curso de Sociologia, ProfSocio da Filiada Universidade Federal do Ceará - UFC.

⁴ Professora de Sociologia da rede pública de ensino do Estado do Ceará, Mestra pelo Curso de Sociologia, ProfSocio da Filiada Universidade Federal do Ceará - UFC.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido seguindo os princípios da pesquisa científica indicados por Gohn (2008), Lopes e Bulgarelli (2021), os quais enfatizam a importância do rigor metodológico e do compromisso ético com a produção de conhecimento sólido e crítico. A construção do estudo foi igualmente orientada pela prática da escrita sociológica, conforme proposta por Colombo (2016), que enfatiza a reflexão teórica aprofundada sobre a realidade social e a clareza argumentativa como elementos fundamentais na comunicação acadêmica. Para além dessas referências, o texto resulta de um esforço colaborativo envolvendo sujeitos provenientes de diferentes campos profissionais, como pesquisa, assessoria técnica, ensino e gestão educacional, e atuantes em diferentes contextos institucionais incluindo universidade, escola e secretaria da educação. Este mosaico de experiências e perspectivas, que reúne vozes e olhares de estudantes, técnicos educacionais, gestores escolares e professores-pesquisadores, enriquece a análise apresentada, conferindo ao texto uma perspectiva mais ampla e diversificada sobre a realidade educacional essencial para a compreensão das complexas relações sociais que permeiam o cotidiano escolar.

Na seção Metodologia, delineamos um percurso investigativo que conjuga abordagem qualitativa e exploratória, permitindo-nos captar a complexidade do fenômeno estudado em suas múltiplas dimensões. O estudo estruturou-se em etapas sucessivas e interdependentes: (1) a revisão sistemática da literatura, que não apenas fundamentou teoricamente a pesquisa, mas também identificou lacunas a serem exploradas; (2) a análise documental minuciosa de materiais normativos educacionais e registros curriculares, seguindo protocolos de categorização e interpretação crítica; e (3) a realização de entrevistas virtuais semi estruturadas, cujo roteiro foi cuidadosamente elaborado para captar nuances das práticas docentes.

No que se refere ao referencial teórico, graças à sinergia fecunda, combinação de múltiplos olhares, leituras transversais críticas e perspectivas epistemológicas diversas, logramos tecer um diálogo profícuo e intertextual com autores cujas produções incidem sobre o panorama da Sociologia no âmbito da educação básica, bem como com aqueles cujas investigações se debruçam sobre as políticas educacionais contemporâneas, sem perder de vista as especificidades do contexto cearense, em especial a realidade das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTIs) na região do Maciço de Baturité.

Na sequência do texto, destacamos a eficácia dessas eletivas como espaços pedagógicos, capazes de auxiliar e modificar os paradigmas expositivos tradicionais, com potencial também fomentar uma aprendizagem crítica, interdisciplinar e situada, alinhada às demandas cognitivas e sociais da geração digital. Fazemos menção de como as Unidades Curriculares Eletivas (UCEs), não apenas ampliam o tempo de contato dos estudantes com temas sociológicos, mas também contribuem para uma ação

protagonista, permitindo que construam trajetórias formativas personalizadas, ancoradas em interesses pessoais, contextos culturais e projetos de vida.

Por último, cumpre ressaltar que este artigo é fruto de um esforço colaborativo que reúne saberes provenientes de distintas trajetórias profissionais e contextos institucionais, tendo sido escrito com rigor científico, sem, contudo, abdicar de uma linguagem clara e acessível, que visa permitir sua apreensão por leitores de distintas formações e áreas do conhecimento. Longe de pretender esgotar a complexidade do tema, esta pesquisa busca, antes, semear reflexões e fomentar diálogos reconhecendo a complexidade e a multidimensionalidade das questões envolvidas no ensino de Sociologia mediado pelas Unidades Curriculares Eletivas (UCEs). Espera-se que seus achados não fiquem restritos aos debates intra muros acadêmicos, mas que ele possa circular em diferentes espaços de reflexão e prática educativa, alcançando um número ampliado de leitores interessados. É de nosso interesse que essas páginas aqui apresentadas sirvam de subsídio para futuras investigações, inspirem novas perguntas e despertem a curiosidade para aprofundamentos futuros acerca da temática.

Convidamos, à leitura atenta deste estudo, na expectativa de que possam encontrar não apenas respostas, mas também estímulos para novas indagações e descobertas no campo do ensino e da pesquisa em Sociologia.

2. METODOLOGIA

A construção deste estudo seguiu um percurso metodológico cuidadosamente estruturado, composto por etapas distintas e interligadas, cada qual voltada a finalidades específicas relacionadas ao alcance dos objetivos propostos. A pesquisa teve início no segundo semestre do ano letivo de 2024, período em que se realizou a revisão bibliográfica e a consolidação do referencial teórico, fundamentais para situar a investigação no campo científico. Na sequência, desenvolveu-se a etapa de planejamento e definição dos instrumentos de coleta de dados, orientada pela busca de estratégias adequadas ao contexto investigado. Posteriormente, procedeu-se à coleta das informações empíricas, conduzida de forma sistemática ao longo de vários meses, a fim de assegurar a confiabilidade, a validade e a riqueza dos registros obtidos. O processo final foi concluído em meados de junho de 2025, quando se iniciou a fase de organização, categorização e análise dos dados, momento em que se buscaram interpretações críticas fundamentadas no material coletado. Tal organização temporal e metodológica, em consonância com as orientações de Gil (2019), sublinham a importância da clareza e do encadeamento das etapas de pesquisa. Minayo (2017), reforça o valor da coerência entre objetivos, técnicas e análise no campo das Ciências Sociais. Já Flick (2009), mostra a relevância de uma abordagem ordenada e reflexiva no processo de produção de conhecimento.

Além disso, a pesquisa possui caráter exploratório, o que significa que se iniciou em um estágio preliminar de investigação, no qual se buscou delimitar de forma mais precisa o problema estudado,

identificar temáticas relevantes e reunir informações capazes de sustentar análises posteriores. Essa natureza exploratória mostrou-se particularmente pertinente para o tema em questão, tendo em vista a diversidade de fatores envolvidos, tais como o trabalho docente e as metodologias de ensino, que exigem uma compreensão crítica e contextualizada. De acordo com Gil (2019), a pesquisa exploratória é indicada quando o fenômeno em análise carece de estudos prévios suficientes, possibilitando ao pesquisador adquirir maior familiaridade com o objeto. Vergara (2016) complementa ao afirmar que esse tipo de investigação permite o levantamento de hipóteses iniciais relevantes que orientam etapas subsequentes. No mesmo sentido, Creswell (2021) releva que os estudos exploratórios cumprem um papel fundamental ao fornecer bases conceituais e empíricas para investigações descritivas ou explicativas mais robustas, funcionando como um ponto de partida para o desenvolvimento do conhecimento científico. Assim, a adoção dessa abordagem metodológica contribuiu para conferir solidez ao presente estudo, oferecendo uma base consistente para análises futuras e para a construção de interpretações críticas fundamentadas.

A opção pela adoção da abordagem qualitativa neste estudo fundamenta-se nas proposições teórico-metodológicas de Lösch *et al.* (2023), que evidenciam o caráter adaptativo e reflexivo desse paradigma investigativo. Conforme salientam os autores, a flexibilidade que lhe é inerente transcende uma simples dimensão operacional, constituindo-se em um recurso epistemológico que possibilita reformulações sucessivas no desenho da investigação, à medida que emergem novos sentidos e interpretações ao longo do percurso analítico. Tal característica se mostra particularmente fecunda quando se pretende explorar realidades sociais e organizacionais em constante transformação, ou ainda em campos nos quais persistem lacunas substantivas no conhecimento consolidado. Essa concepção encontra ressonância em Denzin e Lincoln (2010), para quem a investigação qualitativa se configura como um processo de interpretação situado, voltado a decifrar a complexidade dos fenômenos sociais sem reduzi-los a esquemas rígidos ou meramente estatísticos.

Como ponto de partida para a construção do conhecimento que fundamenta este estudo, a pesquisa bibliográfica constituiu-se como eixo estruturante de praticamente toda a nossa investigação. Ela não apenas alicerçou o arcabouço teórico, mas também orientou o percurso metodológico, desde a delimitação do problema até a análise e interpretação dos resultados. Conforme assinala Cristóvão da Cruz (2023), trata-se de uma abordagem amplamente difundida, cujo desenvolvimento exige do pesquisador rigor analítico, leitura crítica e capacidade de sistematização do saber acumulado. Nessa mesma direção, Lakatos e Marconi (2021) ressaltam que a pesquisa bibliográfica desempenha papel essencial no mapeamento do estado da arte, permitindo identificar lacunas, tensionar consensos e subsidiar a formulação de novas questões científicas. Assim, mais do que um procedimento preliminar, ela se configura como um exercício reflexivo indispensável para a consolidação de um referencial adequado para o avanço da produção acadêmica.

Em vista disso, esclarecemos que as publicações científicas que fundamentaram a escrita deste trabalho foram localizadas na base de dados da plataforma *Education Resources Information Center* (ERIC) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A opção por esses dois repositórios, ambos de livre acesso acadêmico, foi motivada pela significativa quantidade de literatura existente sobre pesquisas no campo da educação e em áreas correlatas. O recorte temporal adotado para a busca compreendeu o período de 2015, ano anterior à implementação da política de escolas de tempo integral no estado do Ceará, até 2024. Após criteriosa seleção das produções consideradas relevantes para subsidiar o presente estudo, evidenciou-se uma notável escassez de investigações voltadas às eletivas no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em contraste com a expressiva quantidade de trabalhos identificados nas áreas de Ciências Exatas e Matemática, especialmente em países como China e Alemanha (Wang, 2019; Gellert *et al.*, 2019). Embora se reconheça que se trata de uma temática relativamente recente, a carência de estudos diretamente relacionados ao tema sinaliza a urgência de compreender os avanços já alcançados e os desafios que ainda persistem no contexto brasileiro. Essa lacuna é particularmente relevante diante da inserção das disciplinas eletivas no currículo da educação integral, que se consolidam como prática emergente e de crescente importância no cenário educacional nacional.

A segunda fase do processo investigativo deu-se por meio da pesquisa documental, que complementou os dados obtidos na etapa bibliográfica e ampliou a compreensão do tema. Alves *et al.* (2021) destacam que a escolha dos documentos não é aleatória e deve ser guiada por propósitos e hipóteses específicas, que oportunizem o pesquisador condições para assumir um papel ativo ao selecionar, analisar e interpretar o material, dando condições para que ele consiga executar uma boa categorização, leitura reiterada e reconstrução crítica. Atentos às essas recomendações, foram analisados documentos oficiais produzidos pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), tais como: o catálogo das unidades curriculares eletivas do ano 2025, relatórios institucionais, notas técnicas e a portaria de lotação mais recente. No Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), consultamos as matrizes curriculares e o mapa de eletivas das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) situadas no Maciço de Baturité (CE), sob coordenação e supervisão da Coordenadoria Regional de Educação e Desenvolvimento da Educação (CREDE 8).

A região do Maciço de Baturité foi selecionada como território da pesquisa por apresentar características geográficas, socioeconômicas e culturais que a configuram como espaço significativo para estudos educacionais. Composta por 13 municípios (Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção), esta macrorregião, segundo dados obtidos no Sistema de Informações Geo Socioeconômicas do Ceará – IPECEDATA, ocupa cerca de 2,49% da área do Estado do Ceará e responde por aproximadamente 2% do PIB estadual. A escolha por este território permite observar as interseções entre políticas educacionais

estaduais e as realidades locais de escolas remotas ou de menor provisão de recursos, possibilitando compreender como práticas curriculares e eletivas se implementam em cenários mais heterogêneos.

Outro fator que impulsionou nosso olhar sensível para a região, deu-se especialmente pela presença de uma instituição de ensino superior federal, pública e internacional, no caso específico estamos fazendo menção a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e o papel estratégico que desde a sua fundação, vem exercendo na interiorização do ensino superior e no fortalecimento das dinâmicas socioeducacionais do Maciço de Baturité, sendo percebida tanto como agente de promoção do acesso quanto de estímulo ao desenvolvimento local.

Estudos sobre a interiorização universitária, como os de Té (2021) e Machado *et al.* (2023), por exemplo, ratificam que a presença de uma universidade pública em cidades do interior tende a produzir efeitos diversificados: requalificação do mercado de trabalho local, dinamização de iniciativas de extensão e pesquisa com impacto comunitário, e estímulo à circulação de saberes. Dessa forma, a UNILAB configura-se como promotora de iniciativas de extensão universitária, cooperação internacional e projetos de inovação que tendem a impactar diretamente para desenvolver potencialidades no Maciço de Baturité.

No que concerne aos indicadores regionais, os resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) pertinentes à CREDE 08, traduzem avanços consistentes na aprendizagem dos estudantes. De acordo com o Boletim SPAECE 2023, publicado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) em parceria com a Secretaria da Educação do Estado do Ceará, a média de proficiência da CREDE 08 em Língua Portuguesa no 2º ano do Ensino Fundamental situou-se na faixa considerada “desejável”, com pontuação aproximada de 159,3 pontos, ligeiramente acima da média estadual. Em Matemática, os indicadores também se mantiveram em patamar de destaque, revelando a efetividade das políticas de alfabetização implementadas na região. Esses resultados, quando comparados ao desempenho global do Ceará, confirmam a importância da articulação entre o modelo das EEMTI e a ampliação das Unidades Curriculares Eletivas, que podem ainda mais contribuir para elevar a proficiência e reduzir desigualdades de aprendizagem no território.

A partir dos dados coletados no SIGE, procedeu-se à identificação e ao mapeamento das UCEs voltadas especificamente à Sociologia, bem como de outras disciplinas eletivas que, embora pertencentes a áreas afins, apresentam conteúdos passíveis de abordagem interdisciplinar com a Sociologia. Para essa análise, foram considerados alguns pontos que incluem: a nomenclatura oficial das unidades curriculares; os componentes ofertados por escola e por série; a recorrência de temas sociológicos, mesmo quando abordados sob diferentes denominações. Além disso, esse mapeamento permitiu identificar lacunas e oportunidades no desenho curricular das EEMTI, oferecendo subsídios

para reflexões sobre a integração de práticas interdisciplinares e o fortalecimento da Sociologia no contexto do Ensino Médio cearense, conforme tabela abaixo.

Tabela 1. Informações sobre as Unidades Curriculares Eletivas (UCE) disponíveis nas Escolas Estaduais de Ensino Médio Integrado (EEMTI) da Coordenadoria Regional de Educação 8 (CREDE 8) no ano letivo 2025.

NOME DA UCE NO CATÁLOGO OFICIAL PRODUZIDO PELA SEDUC CE	QUANTIDADE DE UCEs PRESENTES NA CREDE 8	QUANTIDADE DE EEMTI QUE OFERTAM A UCE NA MATRIZ CURRICULAR
ATUALIDADES PARA O ENEM	1	1
CLUBE DA CULTURA CEARENSE	2	2
CLUBE JOGOS DE HISTÓRIA	2	2
CULTURA DAS REGIÕES BRASILEIRAS	2	2
FILOSOFIA PARA O ENEM	2	2
HISTÓRIA PARA O ENEM	1	1
LEITURA CONTEMPORÂNEA NO MUNDO VIRTUAL	1	1
O CONSUMO CONSCIENTE	1	1
BIODIVERSIDADE NA CAATINGA	3	2
CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENEM	8	2
CIÊNCIAS HUMANAS PARA OLIMPÍADAS	4	1
HISTÓRIA ATRAVÉS DO CINEMA	2	1
HUMANAS EM QUADRINHO	5	3
MEMÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA	3	2
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA	1	1
GEOGRAFIA ECONÔMICA	1	1
GEOPOLÍTICA	1	1
GRANDES GUERRAS MUNDIAIS	4	4
HISTÓRIA DO CEARÁ	2	2
MÚSICA E GEOGRAFIA	1	1
O VALOR DO AMANHÃ	1	1
CIDADANIA E CONTROLE SOCIAL	3	2
GEOGRAFIA DO CEARÁ	4	3
MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA I	3	2
MUDANÇAS AMBIENTAIS GLOBAIS	3	3

CONSTR. E FORMATAÇÃO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	2	2
CANTANDO À FILOSOFIA	1	1
GÊNERO E DIVERSIDADE	2	2
HISTÓRIA DA ÁFRICA	1	1
HISTÓRIA DO REGIME MILITAR NO BRASIL	2	2
INICIAÇÃO A FILOSOFIA	1	1
PENSAMENTO FILOSÓFICO E SOCIOLÓGICO DA CIÊNCIA	1	1
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	1	1
CAFÉ FILOSÓFICO: DESPERTANDO O FILOSOFAR	1	1
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	3	2
FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO	4	2
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ODS	1	1
ESTATÍSTICA BÁSICA PARA CIÊNCIAS SOCIAIS	1	1
IDENTIDADE CULTURAL AFRO INDÍGENA	2	2
PROFISSÃO E CARREIRA	1	1
TRADIÇÕES JUNINAS	1	1
GEOGRAFIA PARA O ENEM	1	1
PAPO FILOSÓFICO	1	1
PREVENÇÃO ÀS VIOLÊNCIAS NA ADOLESCÊNCIA	1	1
ATUALIDADES PARA O ENEM	1	1
CLUBE DE ESTUDOS COOPERATIVOS	1	1
CLUBE DE GÊNERO E DIVERSIDADE	1	1
CLUBE DE PRÁTICAS DE DIREITO	1	1
EDUCAÇÃO HISTÓRICA	1	1
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA	1	1
HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	1	1
MEIO AMBIENTE URBANO	1	1
GEOGRAFIA DO CEARÁ	1	1
HISTÓRIA DOS IMPÉRIOS	1	1
IMPACTOS AMBIENTAIS LOCAIS	1	1

MERCADO DE TRABALHO E EMPREGABILIDADE	1	1
MITOLOGIAS GERAIS	1	1
TERRITÓRIOS TRADICIONAIS DO CEARÁ	1	1

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

O passo subsequente em nossa investigação procedeu com a identificação dos(as) docentes lotados(as) nas EEMTI responsáveis por ministrar eletivas na área de Sociologia, ou por aquelas que, embora designadas por denominações diversas, ainda que classificadas sob outras rubricas curriculares, foram consideradas elegíveis e exibem interfaces temáticas ou metodológicas com o domínio direto ou indireto com o campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Para Gil (2019) a definição precisa da população-alvo é um passo indispensável em qualquer investigação, pois dela depende a validade interna dos resultados. Com base nesse parâmetro de afinidade conceitual, foram realizadas entrevistas virtuais com seis professoras(es), selecionadas(os) segundo critérios de representatividade curricular e diversidade metodológica. As(os) profissionais foram categorizadas(os) com base nas eletivas que lecionam, dentre elas, podemos indicar: Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência (1), Estatística Básica para Ciências Sociais (1), Produções Científicas (1) e Ciências Humanas para o ENEM (3). As entrevistas foram semiestruturadas, com duração aproximada de 1h30 cada, realizadas ao longo do primeiro semestre letivo do ano 2025, visando captar percepções acerca dos conteúdos, metodologias, desafios e contribuições dessas eletivas no âmbito da formação dos estudantes. Esse recorte metodológico consente aprofundar a compreensão sobre como tais eletivas, pouco estudadas na literatura nacional, articulam saberes sociológicos e humanísticos, oferecendo subsídios para reflexões sobre ensino, currículo e aprendizagem.

Tabela 2. Eletivas vinculadas às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas identificadas nas EEMTI

Eletiva	Número de docentes entrevistados	Área de interface predominante	Principais enfoques temáticos/metodológicos
Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência	1	Filosofia e Sociologia	Aborda as bases epistemológicas, históricas e críticas da produção científica, com ênfase nas contribuições da Filosofia e da Sociologia da Ciência para a compreensão do conhecimento como construção social.
Estatística Básica para Ciências Sociais	1	Sociologia e Matemática Aplicada	Introduz métodos quantitativos aplicados à análise de fenômenos sociais, promovendo a alfabetização estatística como ferramenta de leitura crítica da realidade (ex.: desigualdades, indicadores sociais).
Produção Científica	1	Metodologia Científica e Ciências Humanas	Fomenta práticas de leitura, desenvolvendo habilidades de pesquisa; a elaboração de projetos, estímulo à autonomia intelectual escrita e divulgação acadêmica em contextos escolares, articulando

Eletiva	Número de docentes entrevistados	Área de interface predominante	Principais enfoques temáticos/metodológicos
			normas técnicas com reflexões éticas e sociais sobre a ciência e sua função pública.
Ciências Humanas para o ENEM	3	Sociologia, História e Geografia	Sistematiza conteúdos interdisciplinares das áreas de História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Atualidades, com foco na formação crítica e na preparação para avaliações externas, sem perder de vista a dimensão cidadã do ensino. Preparação interdisciplinar e aplicação dos conteúdos às problemáticas sociais contemporâneas.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores.

Esse momento foi viabilizado por meio da utilização de uma plataforma de comunicação baseada em videoconferência desenvolvida pelo Google. Villarreal e Cid (2022) resguardam que as entrevistas virtuais, embora apresentem limitações, podem tornar-se instrumentos metodológicos viáveis, desde que sejam devidamente adaptadas às condições dos participantes e ao contexto específico da pesquisa. Para esses autores, tal dispositivo de coleta de dados beneficia-se do ambiente tecnológico, uma vez que reduz a distância entre pesquisador e sujeito investigado. De modo semelhante, Archibald *et al.* (2019) declaram que as plataformas de videoconferência, oferecem recursos que ampliam as possibilidades de coleta qualitativa de dados, destacando-se pela facilidade de uso, baixo custo, acessibilidade e segurança nas gravações. Em determinadas situações, a flexibilidade proporcionada pela modalidade virtual, em termos de local, horário, economia de deslocamento, representa uma vantagem metodológica relevante e que vem sendo muito utilizada desde o tempo da Covid 19.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As concepções de inovação no contexto educacional, no que afirmam Jesus e Azevedo (2021) têm se expandido para além da simples introdução de novas tecnologias, abrangendo também mudanças expressivas nas abordagens pedagógicas, curriculares e avaliativas, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais significativa e transformadora. Referente a temática aqui proposta, as Unidades Curriculares Eletivas, por exemplo, quando bem inseridas no currículo representam uma ruptura com o modelo tradicional de ensino ao permitir que os estudantes desfrutem da real possibilidade de escolha dos temas que dialoguem com seus interesses e trajetórias pessoais, promovendo seu protagonismo no processo educativo, defendido por Azeredo e Jung (2023). Nesse sentido, a inovação pode ser estendida também a prática docente, que ao propor eletivas, implica na adoção de novas posturas pedagógicas e metodológicas, envolvendo a implementação de estratégias mais participativas, como projetos interdisciplinares, estudos de caso e metodologias ativas, abrindo espaço para saberes historicamente marginalizados ou ampliando a incorporação de temas contemporâneos, como as questões de gênero, raça, democracia, inclusão, meio ambiente e desigualdade, configurando uma diversificação não só da

sala de aula mas de outros ambientes de aprendizagem, que podem impulsionar, sobretudo, a investigação sociológica.

Nas últimas décadas percebemos um crescente discurso que cobra mudanças nos modelos de ensino como resposta a transformações sociais, culturais e tecnológicas profundas, dentre as quais se destacam a notória presença da tecnologia digital e a popularização das redes sociais, que têm redefinido radicalmente a forma como os jovens aprendem, se comunicam e interagem com o mundo. Desmurget (2023) assevera que a geração que cresceu com *smartphones* nas mãos, vídeos curtos no *TikTok*, plataformas como *YouTube Shorts* e *Instagram Reels*, criaram um ambiente de consumo rápido, onde a atenção é disputada em segundos impactando diretamente a capacidade de concentração dos jovens. Esse cenário digital, marcado pela instantaneidade e pela hiperconexão, segundo Haidt (2024) condicionou o cérebro a processar dados em alta velocidade, privilegiando conteúdos curtos e fragmentados, moldou o perfil cognitivo distinto, com implicações diretas para a aprendizagem e a participação na vida social e em sala de aula. Isso se traduz como um desafio constante para os professores que já atuam a muito tempo no exercício da docência, bem como os recém formados.

A Sociologia, enquanto disciplina que demanda processos cognitivos complexos, como análise crítica, leitura constante, debate fundamentado e participação ativa, tradicionalmente estrutura-se em métodos expositivos-dialógicos para introdução de temáticas, complementados por exercícios avaliativos, leituras complementares e discussões orientadas. Contudo, o perfil de grande parte dos estudantes de hoje, habituados a estímulos fragmentados e narrativas visuais aceleradas, demonstram dificuldades de concentração prolongada e engajamento em dinâmicas tradicionais, manifestando respostas lentas e aparente desconexão. Essa dissonância entre os modelos pedagógicos consolidados e as expectativas da geração digital expõe a urgência de reinventar práticas docentes, transformando o desafio da atenção em oportunidade para inovação pedagógica, seja pela integração de metodologias ativas, seja pela ressignificação dos próprios instrumentos sociológicos à luz das novas linguagens.

Valente *et al.* (2017) investigam as práticas pedagógicas ativas, por exemplo, e destacam o seu potencial para promover o engajamento estudantil. Sua pesquisa revela que, embora o termo "aprendizagem ativa" seja uma redundância, uma vez que a aprendizagem é, por natureza, um processo ativo, as metodologias ativas se configuram como estratégias pedagógicas intencionais para estimular maior participação dos estudantes. Os autores alertam para a superação de visões reducionistas que tratam essas metodologias como soluções universais, desconsiderando a complexidade dos contextos educacionais em que são empregadas.

Visto dessa maneira, Pischetola e Miranda (2019) defendem que a verdadeira inovação pedagógica exige a consideração das complexidades sociais e culturais envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, ressaltando que o foco exclusivo no indivíduo, seja aluno ou professor, pode reduzir a riqueza das interações educativas e ignorar as dinâmicas coletivas que formam a base do

conhecimento. Assim, os pesquisadores argumentam que uma abordagem pedagógica efetiva deve estar enraizada em uma compreensão mais ampla da educação como prática social e culturalmente situada.

À luz das discussões apresentadas e em consonância com os estudos dos autores anteriormente mencionados, as Unidades Curriculares Eletivas previstas no catálogo de 2025 para as Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral da rede estadual cearense, incluindo principalmente as instituições de ensino CREDE 8, locus sobre o qual centra essa investigação, emergem como um campo inovativo docente, alinhado à necessária contextualização sociocultural da aprendizagem, representando uma oportunidade sugestiva para diversificar os conteúdos e ampliar o tempo pedagógico no ensino de Sociologia. Disciplinas como *Leitura Contemporânea no Mundo Virtual*, *O Consumo Consciente*, *Humanas em Quadrinho* e *O Valor do Amanhã*, integram temas relevantes para a juventude com abordagens interdisciplinares, ampliam as possibilidades de interação e contextualização do conhecimento sociológico, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão crítica das dinâmicas sociais contemporâneas. Já ofertas como *Estatística Básica para Ciências Sociais e Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência*, fornecem uma base metodológica e epistemológica fundamental para a análise dos fenômenos sociais, reforçando a conexão entre conhecimento teórico e aplicabilidade prática, enquanto *Produções Científicas* incentiva a prática investigativa, aproximando os alunos do universo acadêmico. Por conseguinte, cabe ressaltar que essas eletivas, embora destacadas neste estudo, representam apenas uma parcela do repertório identificado nas matrizes curriculares das EEMTI da região do Maciço de Baturité, cuja diversidade será explorada ao longo do trabalho.

A perspectiva anterior abre espaço para encarar a implementação das disciplinas eletivas como uma possibilidade para nós, professores de Sociologia, ampliarmos nossa carga horária, e também renovarmos o ensino dessa disciplina, tendo em vista que, com apenas cinquenta minutos de aula, restam-nos pouco tempo para aprofundarmos temáticas, ou desenvolvermos quaisquer outras metodologias, pois normalmente focamos no cumprimento do plano de ensino especialmente. Sendo assim, com as eletivas, podemos utilizar as duas aulas semanais para trabalharmos temas com mais tranquilidade e qualidade, como realizar atividades mais subjetivas, diversificar os recursos didáticos, utilizar audiovisuais, propor pesquisa, desenvolver debates, portanto, o professor tem mais tempo com o aluno e esse tem a ocasião de participar mais ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

A propósito, as UCEs foram introduzidas na rede pública estadual do Ceará em 2016, como parte da expansão gradual do Ensino Médio em Tempo Integral. Esse processo foi amparado por uma série de normativas, começando com a Lei Estadual nº 16.025/16, que instituiu o Plano Estadual de Educação (PEE) 2016-2024, prevendo melhorias no desempenho escolar com foco na equidade. Em 2017, a Lei Estadual nº 16.287 estabeleceu a progressiva adequação das escolas para a oferta de ensino em tempo integral, com carga horária de 45 horas semanais. Esse movimento foi consolidado em 2022, com a Lei nº 17.995, que instituiu o Plano de Universalização do Ensino Estadual de Tempo Integral, seguido pelo

Decreto nº 35.499/23, que prevê a expansão dessas escolas até 2026. Em 2025, essa política já havia alcançado 174 municípios, totalizando 384 Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

De acordo com informações do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE), a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação contabiliza 15 Escolas Estaduais de Ensino Médio em Tempo Integral. A análise das matrizes curriculares dessas unidades revela a oferta de apenas duas UCEs com nomenclatura explicitamente relacionada à Sociologia: Estatística Básica para Ciências Sociais e Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência. Contudo, uma análise mais aprofundada demonstra que, além dessas, há outras 101 eletivas que abordam conteúdos e temas sociológicos, mesmo que não mencionam diretamente a disciplina em seu título. Essas eletivas exploram questões como cidadania, cultura, identidade e questões sociais contemporâneas, evidenciando a presença significativa da Sociologia no contexto curricular dessas escolas. É importante destacar que esse levantamento não inclui as eletivas da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (ECHSA), que poderiam ampliar ainda mais essa presença, reforçando a centralidade dos conhecimentos sociológicos na formação dos estudantes da rede pública estadual.

Em seu histórico de implementação, as UCEs passaram por diferentes denominações na rede estadual de ensino do Ceará. Inicialmente, eram conhecidas como Tempos Eletivos, depois como Atividades Eletivas, até consolidarem o nome recente. Apesar dessas mudanças terminológicas, os documentos oficiais da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) mantiveram aspectos fundamentais das UCEs inalterados. Entre esses elementos estão seus objetivos pedagógicos, a localização na matriz curricular, a quantidade mínima a ser ofertada em cada escola e os processos para sua elaboração e implementação. Essas características, que conferem identidade e especificidade às UCEs, serão detalhadas nos parágrafos seguintes, oferecendo ao público leitor uma compreensão mais aprofundada sobre o tema aqui em desenvolvimento.

A diversificação curricular instituída pela Lei nº 13.415/2017 consolida-se como uma estratégia pedagógica que potencializa o protagonismo discente ao possibilitar a criação e oferta de componentes eletivos alinhados aos interesses, aptidões, demandas, potencialidades e vocações dos educandos. Tal paradigma enseja uma reconfiguração do currículo tradicional, por meio da articulação interdisciplinar de eixos temáticos e práticas educacionais contemporâneas, tais como projetos investigativos, estudos do meio, aulas de campo, manifestações artístico-culturais e práticas esportivas formativas. Com isso, os componentes curriculares eletivos assumem, assim, um papel fundamental na consolidação da Formação Geral Básica, promovendo o desenvolvimento integral do aluno. Oferecidos no âmbito da rede pública estadual do Ceará, esses componentes compõem os chamados Itinerários Formativos, espaços curriculares nos quais os estudantes têm oportunidade de reconhecer, sistematizar e aplicar competências e habilidades adquiridas ao longo da trajetória escolar no Ensino Médio.

Essas ofertas eletivas estabelecem uma interface orgânica com as macroáreas epistemológicas definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ademais, subdividem-se em três eixos estruturantes:

1. **Eletivos interdisciplinares** – articuladores de saberes transversais;
2. **Eletivos profissionalizantes** – voltados à preparação inicial para o mundo do trabalho e à formação técnica;
3. **Atividades de Clube Estudantil** – cujo foco reside no fortalecimento da autogestão e na promoção do protagonismo juvenil.

Sob tal perspectiva, essa arquitetura curricular com disciplinas de livre escolha, ao harmonizar a flexibilidade e rigor acadêmico, tem a capacidade não apenas de ampliar os horizontes formativos, mas também de ressignificar o papel da escola como espaço de construção identitária e projeto de vida.

Inseridas de forma estratégica na parte diversificada e flexível do itinerário formativo, conforme preconizado pela BNCC e pelas Diretrizes Estaduais, as unidades curriculares eletivas das EEMTI no Ceará são meticulosamente organizadas em um catálogo anual e sua operacionalização ocorre em blocos semestrais de 2 horas-aula geminadas, ministradas por docentes, tutores ou membros da comunidade, com carga horária total de 40 horas por semestre, sendo registradas no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE) para fins de acompanhamento pedagógico e documentação acadêmica.

A admissão dessas unidades no currículo cearense obedece a uma lógica de transversalidade e interdisciplinaridade, articulando-se com o Núcleo Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS) e com os princípios do protagonismo juvenil, visando à emancipação intelectual e social dos estudantes. O processo de escolha pelos alunos é pautado na autonomia, permitindo-lhes transitar entre diferentes áreas e eixos temáticos ao longo dos três anos do Ensino Médio, o que favorece uma formação integral não fragmentada. Ademais, a oferta é dimensionada proporcionalmente ao número de turmas, assegurando equilíbrio entre aprofundamento acadêmico e diversificação de saberes. Essa estrutura curricular flexível, ancorada em Planos Semestrais detalhados e alinhada ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), consolida-se como um mecanismo de personalização da aprendizagem, capaz de responder às heterogeneidades dos contextos juvenis e às demandas de uma sociedade em constante transformação.

O processo de elaboração do Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas é pedagogicamente estruturado no princípio da colaboração, fundamentado na articulação da flexibilidade curricular, nas múltiplas dimensões do desenvolvimento humano e nas aspirações individuais dos estudantes. Esse instrumento orientador constitui-se como um repositório sistematizado de ementas elaboradas por

professores da rede estadual de ensino, integrando saberes das quatro grandes áreas do conhecimento previstas na BNCC: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de contemplar percursos formativos vinculados à Formação Profissional e ao Clube Estudantil, apresentando-se como um norte direcional para a oferta dos componentes eletivos nas EEMTI no Ceará.

Figura 1. Capa de apresentação do Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas Ano 2025



Fonte: Captura de tela do documento original disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/coeti/coeti_arquivos/

Inicialmente, os professores da rede estadual de ensino, em consonância com as diretrizes pedagógicas da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral (COETI), elaboram ementas as quais devem conter elementos essenciais, tais como: justificativa, objetivos gerais e específicos, objetos do conhecimento, recursos didáticos, critérios avaliativos, sugestão de produto final e referências bibliográficas. Essas propostas são submetidas à análise criteriosa e técnica da equipe responsável pela Coordenação de Educação em Tempo Integral (COETI), vinculada à Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Tal revisão busca garantir a coerência entre os objetivos declarados, a pertinência temática e o alinhamento com os princípios educativos que sustentam a proposta pedagógica das EEMTIs, notadamente aquelas relacionadas ao fortalecimento do protagonismo juvenil, à formação integral e ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

Uma vez validadas, essas ementas são incorporadas ao catálogo oficial, documento este que serve de base para a organização semestral das unidades curriculares eletivas a serem ofertadas nas escolas. A atualização anual do catálogo reflete o compromisso com a dinamicidade curricular, permitindo a incorporação de novas temáticas, o refinamento de práticas pedagógicas e a resposta às demandas emergentes do contexto educacional contemporâneo. A partir do momento em que o catálogo está consolidado, para evitar redundâncias ou divergências terminológicas, sua operacionalização ocorre no âmbito do Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Acadêmico), onde são registradas as informações

necessárias incluindo código, título e descritores pedagógicos, o que assegura transparência e facilita a escolha informada pelos estudantes, para a alocação de professores, a definição de turmas e o acompanhamento da execução das atividades. Cada unidade curricular eletiva deve ser oferecida em carga horária mínima de duas horas-aula semanais, geminadas, e articuladas aos itinerários formativos previstos na matriz curricular da escola.

Figura 2. Modelo de ementa proposta para composição do Catálogo.

 CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
CÓDIGO	UNIDADE CURRICULAR ELETIVA	DURAÇÃO	
CH5006	CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENEM	40 H/A	
OBJETIVOS OBJETIVO GERAL Proporcionar aos estudantes conhecer e entender o meio social em que vive e o desenvolvimento de uma consciência das relações sociais. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Abordar conteúdos acerca dos conhecimentos humanos e sociais, discutindo a vida em sociedade em distintos contextos e temporalidades. Estimular os alunos a constituírem uma percepção crítica do mundo em que vivem por meio do conhecimento das ciências humanas. Compreender a importância de um enfoque multidisciplinar em relação ao trabalho com a área de Ciências Humanas como modo de inclusão social.		JUSTIFICATIVA O estudo das Ciências Humanas possui um papel fundamental para a formação de um cidadão consciente, capaz de compreender as interações sociais e o seu papel na sociedade, bem como contribuir para as transformações necessárias para uma sociedade mais justa e que respeite a natureza e as diferentes culturas. Nessa perspectiva, a eletiva é relevante para o entendimento das Ciências Humanas.	
OBJETOS DO CONHECIMENTO Ciências Humanas: um processo interdisciplinar Conhecimentos histórico e geopolítico Espaço e sociedade: a dimensão geográfica A filosofia e as questões existencial-temporalmente Sociologia e a capacidade de refletir sobre sua posição na sociedade, as diferenças culturais entre os povos e o respeito entre as múltiplas culturas do planeta A influência midiática e a indústria cultural e as consequências para as diferentes tradições existentes na sociedade; Cidadania na sociedade contemporânea. Sociedade e as relações com o meio ambiente.		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM COMPETÊNCIA: Entender o mundo onde vivemos, percebendo suas rupturas e continuidades, compreendendo grupos e comportamentos, observando as mudanças históricas da vida em sociedade e projetando que tipo de sociedade queremos para o futuro. HABILIDADES: Analisar aspectos relevantes acerca dos conhecimentos históricos, geográficos, sociológicos e filosóficos. Relacionar os conteúdos estudados com o tempo presente através da pesquisa e reflexão.	
RECURSOS DIDÁTICOS Laboratório de informática. Recursos audiovisuais. Livros, jornais e revistas, filmes, seriados, documentários, textos. Questões do ENEM de edições anteriores.	AValiação Participação em sala de aula. Atividades em grupo e individuais. Realização de pesquisa. Participação em esquetes teatrais. Apresentação de seminários.	SUGESTÃO PRODUTO FINAL / CULMINÂNCIA Realização de seminário com apresentação dos estudantes dos temas estudados e selecionados por eles para apresentação.	
REFERÊNCIAS Ciências humanas e suas tecnologias : livro do estudante : ensino médio / Coordenação Zuleika de Felice Murrie . . 2. ed. Brasília : MEC : INEP . Guia do estudante. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/ciencias-humanas/ Prouniversidade. Disponível em: https://prouniversidade.com.br/aulasonline/blog/?dicas-para-estudar-materias-de-humanas/ Meu estudo produtivo. Disponível em: http://meuestudoprodutivo.com/canais-para-estudar-humanas/			
OBSERVAÇÕES Esta eletiva tem um fascículo pronto. Verifique em: 			

Fonte: Captura de tela do documento original disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/coeti/coeti_arquivos/

A padronização das ementas favorece a transparência e a equidade na seleção dos componentes pelos estudantes, assegurando que todas as unidades escolares disponham de um repertório comum de possibilidades formativas, enquanto respeitam as particularidades locais e as vocações pedagógicas singulares de cada comunidade escolar. A seleção semestral dessas unidades pelos discentes é orientada por seus projetos de vida, permitindo-lhes transitar entre áreas diversas ou aprofundar-se em temáticas específicas, sempre mediadas por professores, tutores ou membros da comunidade. A operacionalização inclui a elaboração de Planos Semestrais pelos docentes, que delineiam atividades, recursos e avaliações, enquanto os Clubes Estudantis, geridos por alunos articuladores, enfatizam o protagonismo juvenil através de autogestão criativa.

Em um cenário ideal, as eletivas acontecem em espaços multifuncionais que dispõem de estrutura climatizada e com kits multimídias, propiciando melhor qualidade para o desenvolvimento de aulas mais

participativas. Entretanto, os desafios são muitos, principalmente considerando as estruturas das escolas heterogêneas, no que concerne a rede estadual do Ceará, com a existência de escolas muito bem estruturadas, e outras que não possuem recursos importantes para tais práticas. Outro desafio parte do professor de Sociologia, que precisa se atualizar e se renovar quanto às tendências contemporâneas, buscar novos métodos e recursos, como o uso de memes, linguagem da mídia que nossos alunos acessam atualmente nessa sociedade imagética, além do uso de mapas e de dados estatísticos, bastantes relevantes para a área das ciências humanas. Esses elementos fortalecem a ciência social à medida que desconstróem pensamentos do senso-comum, ainda mais quando apresentado, por exemplo, numa projeção digital de um gráfico de desigualdades sociais no Brasil dos últimos vinte anos. Essa estratégia possibilita que os alunos verifiquem o impacto das políticas públicas em relação à pobreza e extrema pobreza, de maneira objetiva e lógica, posto que, em sala de aula da base comum, quase não há tempo de acessar a teoria.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto de informações obtidas no transcurso do nosso trabalho investigativo, permitiu constatar que apenas duas das mais de cem eletivas identificadas no catálogo edição 2025 e ofertadas pelas EEMTI do Maciço possuem nomenclatura explícita e diretamente vinculada à Sociologia: Estatística Básica para Ciências Sociais e Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência. Essa escassez aparente pode ser interpretada sob múltiplas perspectivas. Uma primeira hipótese aponta para uma certa invisibilidade ou diluição da Sociologia em propostas interdisciplinares, cujos títulos não mencionam expressamente a disciplina, mas que abordam conteúdos tematicamente relacionados, como desigualdade social, gênero, cultura e juventude. Outra explicação possível reside na própria concepção pedagógica subjacente às UCEs, que prioriza a flexibilidade curricular e a escolha dos estudantes com base em interesses imediatos, muitas vezes dissociados de nomes tecnicamente carregados, como "Sociologia", o que pode levar os professores a optarem por denominações mais atrativas e menos institucionalizadas. Ademais, é plausível que haja uma sub-representação reflexiva da área no catálogo de eletivas em virtude de fatores como a ausência de formação específica entre docentes responsáveis pela elaboração das ementas, a falta de políticas explícitas de incentivo à criação de eletivas de cunho sociológico ou mesmo uma percepção equivocada sobre a aplicabilidade prática dessa ciência social no contexto formativo integral. Tais fatores, ainda que preliminares, indicam a necessidade de aprofundamento investigativo acerca das razões estruturais e epistemológicas que condicionam essa limitada presença, especialmente num momento em que a Sociologia se apresenta como ferramenta indispensável para a compreensão dos desafios sociais contemporâneos enfrentados pelos jovens do ensino médio.

As falas dos colaboradores entrevistados evidenciam uma ausência de estímulos institucionais concretos para a elaboração autônoma de propostas pedagógicas por parte dos docentes, sobretudo na Sociologia. A realidade observada aponta para uma tendência de adesão a eletivas pré-formatadas por institutos ou parceiros externos, que oferecem desde materiais didáticos até formações prontas, perpetuando um ciclo de dependência de pacotes externos. Essa dinâmica, ainda que pragmática, esvazia o cerne criativo e crítico da prática docente, transformando a oferta de UCEs em mera replicação de modelos alheios, em detrimento da criação de espaços efetivos de experimentação pedagógica, diálogo com os interesses discentes, propostas contextualizadas e engajadas com as especificidades locais. Como alertam Pischetola e Miranda (2019), a verdadeira inovação educacional exige a superação de lógicas instrumentalizantes, que privilegiam a eficiência operacional em perda da construção coletiva e reflexiva do conhecimento.

A análise dos depoimentos coletados junto aos professores que nos concederam entrevistas revela um conjunto significativo de desafios institucionais e estruturais que impactam diretamente a qualidade, a diversidade e a atualização do catálogo anual de eletivas. Um dos principais entraves apontados refere-se à carência de uma comunicação eficiente e oportuna por parte da coordenação regional educacional no que diz respeito ao processo de elaboração, submissão e validação das ementas. Muitos relataram que as informações sobre os prazos, critérios e orientações para a criação de novas eletivas chegaram às escolas com atraso considerável, restringindo drasticamente o tempo disponível para o planejamento pedagógico e, em alguns casos, inviabilizando totalmente a participação dos professores no processo. Essa deficiência na gestão da informação nos faz questionar sobre a ausência de uma agenda clara e previsível, aliada à falta de canais de comunicação diretos e acessíveis entre a CREDE e os profissionais da escola. Diante do exposto, entendemos que se faz determinante repensar os mecanismos de articulação entre a gestão estadual e regional com as unidades escolares, a fim de impedir que se crie um cenário de frustração e desmotivação entre os docentes, especialmente aqueles que buscam inovar em suas práticas e ampliar a oferta de eletivas tematicamente vinculadas ao campo sociológico.

Embora todos os docentes demonstrem pleno conhecimento dos trâmites institucionais para submissão de propostas de eletivas, nenhum deles afirma ter efetivamente elaborado ou encaminhado alguma iniciativa própria. Esse fenômeno não pode ser atribuído à mera falta de informação, mas sim a uma crítica recorrente ao excesso de intermediários no processo. A estrutura operacional vigente parece reforçar uma lógica verticalizada desde a elaboração até a validação das ementas, o que, segundo os entrevistados, burocratiza e desestimula a criação autoral.

A análise também revelou que algumas disciplinas eletivas apresentam convergências significativas com os conteúdos de Sociologia, ampliando as possibilidades de uma formação interdisciplinar. De forma complementar, foi possível identificar que a estrutura curricular atual oferece

espaços propícios para a integração de debates contemporâneos, tais como questões étnico-raciais, de gênero e de desigualdade social, os quais podem ser abordados de maneira transversal. Essa perspectiva na visão de Corcetti e Trevisol (2018) busca, sobretudo, desnaturalizar preconceitos historicamente construídos e sensibilizar os estudantes para um olhar mais crítico e necessário sobre essas temáticas.

Durante a entrevista, um dos colaboradores destacou que uma das principais dificuldades enfrentadas no ensino da disciplina na base comum é a limitação do tempo, já que as aulas têm duração média de 50 minutos. Situação já identificada e sinalizada por outras(os) pesquisadoras(es) da área, dentre os quais podemos citar Oliveira *et al.* (2018) que ao avaliar os efeitos da com a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), reconhecem que a disciplina sofreu uma redução significativa de sua carga horária e alcance educacional. Diante disso, foi ressaltado pelo entrevistado a importância das unidades curriculares eletivas como forma de ampliar esse tempo de contato com os estudantes. Com carga horária aproximada de duas horas por encontro, as eletivas permitem abordar conteúdos de maneira mais aprofundada e dinâmica. Do mesmo modo, o docente reconhece que essas disciplinas oferecem oportunidades valiosas para o desenvolvimento de atividades diversificadas, como pesquisas, seminários temáticos e aulas em diferentes espaços de aprendizagem, contribuindo para uma experiência educativa mais rica e engajadora.

O conjunto das entrevistas reflete de forma significativa que a oferta de disciplinas eletivas no âmbito tem se consolidado como uma estratégia pedagógica potente para a valorização e o fortalecimento do ensino de Sociologia, sobretudo no que se refere à preparação dos(as) estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A análise das falas permite inferir que essas eletivas têm promovido experiências formativas mais participativas, dialógicas e interdisciplinares. Por meio do uso planejado de recursos audiovisuais, da leitura crítica de textos literários, da análise de canções, poesias e outras expressões culturais, os(as) docentes relatam que os(as) discentes se mostram mais engajados(as) e reflexivos(as). Nesse sentido, emerge com clareza a percepção de que tais práticas não apenas ampliam os repertórios socioculturais dos(as) alunos(as), mas também os capacitam a estabelecer conexões entre os conteúdos sociológicos ensinados em sala de aula e as exigências interpretativas e argumentativas que serão úteis também em situações externas a escola, como é o caso do ENEM.

A partir das narrativas docentes, constata-se que eles percebem um impacto pedagógico positivo nas turmas da base comum, particularmente na terceira série, onde se observa uma apropriação mais consistente dos conceitos sociológicos por parte dos(as) estudantes que anteriormente participaram das disciplinas eletivas. A análise das falas docentes permite compreender que esses(as) discentes, ao retomarem autores e teorias debatidos nos anos anteriores, assumem um papel de protagonismo nos debates em sala de aula, o que revela não apenas a retenção do conteúdo, mas também a internalização crítica e a capacidade de transposição didática para distintos contextos. Essa realidade aponta que as eletivas operam como dispositivos curriculares que ampliam os tempos, os espaços e as possibilidades

de aprendizagem, em consonância com o princípio da educação integral. Por conseguinte, observa-se que a articulação entre as eletivas e a base curricular comum contribui diretamente para o desempenho mais qualificado desses(as) estudantes nas avaliações formais de Sociologia, reforçando o argumento de que uma educação ancorada no diálogo, na interdisciplinaridade e na vivência dos saberes promove não apenas o sucesso escolar, mas também a formação crítica e cidadã.

Portanto, é relevante sublinhar que os resultados evidenciam uma percepção majoritariamente positiva por parte dos docentes em relação ao material analisado, com destaque para o reconhecimento da qualidade do catálogo e sua aplicabilidade pedagógica. Essa valorização, no entanto, não se apresenta de forma acrítica: embora a maioria dos entrevistados manifeste satisfação com o conteúdo, também emergem sugestões pontuais que indicam possibilidades de aprimoramento, notadamente no que se refere à ampliação dos espaços destinados ao detalhamento dos objetivos de aprendizagem e à oferta de orientações metodológicas. Ademais, ressalta-se o caráter interdisciplinar identificado pelos entrevistados, o qual não apenas facilita a articulação entre diferentes componentes curriculares, mas também enriquece a abordagem da sociologia, permitindo uma compreensão mais integrada e contextualizada dos conteúdos. Por fim, observa-se que os participantes manifestaram interesse em continuar ministrando disciplinas eletivas no semestre subsequente, mostrando não apenas o comprometimento com a proposta, mas também o êxito das experiências já vivenciadas, numa aposta convicta do potencial formativo das unidades curriculares eletivas.

De forma geral, esse é o panorama das UCEs em relação ao ensino de Sociologia no Maciço de Baturité:

Tabela 3. Panorama geral e leitura analítica da distribuição e organização curricular das eletivas.

Categoria	Informações / Dados Principais	Observações Analíticas
Total de UCEs identificadas (Catálogo 2025)	480	Catálogo das EEMTI do Maciço de Baturité
UCEs com nomenclatura explicitamente sociológica	2	<i>Estatística Básica para Ciências Sociais e Pensamento Filosófico e Sociológico da Ciência</i>
Proporção aproximada de UCEs sociológicas	Cerca de 2%	Demonstra baixa representatividade da Sociologia no conjunto das eletivas
Principais hipóteses explicativas para a escassez de UCEs sociológicas	1. Invisibilidade ou diluição da Sociologia em propostas interdisciplinares; 2. Predomínio de títulos genéricos e atrativos 3. Ausência de formação específica de docentes 4. Falta de políticas de incentivo 5. Percepção limitada sobre aplicabilidade da Sociologia.	Convergência entre causas institucionais e epistemológicas
Temáticas interdisciplinares identificadas	Desigualdade social, gênero, cultura, juventude.	Conteúdos sociológicos abordados de forma indireta
Principais fragilidades institucionais	- Burocratização das ementas- Dependência de modelos externos- Falta de estímulo institucional à autoria docente- Comunicação deficiente entre CREDE e escolas	Reduz autonomia e inovação docente
Causas operacionais da limitação docente	- Atrasos na divulgação de prazos e orientações- Falta de canais diretos de comunicação- Excesso de intermediários na validação das propostas.	Gera desmotivação e inviabiliza submissão de novas eletivas

Efeitos pedagógicos das UCEs sobre o ensino de Sociologia	- Ampliação do tempo pedagógico (2h/aula por encontro). Aprofundamento e dinamismo dos conteúdos- Estímulo a metodologias ativas (seminários, pesquisas, aulas externas).	Melhora no engajamento discente e aprendizagem significativa
Impacto observado na base comum (3ª série)	Estudantes que cursaram eletivas sociológicas retomam conceitos e autores com maior protagonismo.	Indica retenção e transposição crítica de saberes
Relação das UCEs com o ENEM	Contribuem para o desenvolvimento interpretativo e argumentativo exigido nas provas.	Amplia repertórios socioculturais e competência crítica
Percepção docente sobre o catálogo de eletivas	Majoritariamente positiva, destacando qualidade e aplicabilidade.	Sugestões de aprimoramento metodológico e maior detalhamento de objetivos
Interdisciplinaridade nas UCEs	Favorece integração curricular e contextualização dos conteúdos sociológicos.	Contribui para uma compreensão mais ampla da realidade social
Interesse dos docentes em continuar ministrando eletivas	Elevado	Indica êxito e reconhecimento da proposta pedagógica

Fonte: próprios autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse cenário de fortalecimento de uma educação integral que as UCEs se configuram e também favorecem a inovação da prática docente. No campo do Ensino de Sociologia, essas unidades podem proporcionar a construção de percursos formativos interdisciplinares que valorizem o protagonismo estudantil e a articulação entre saberes. Ao romper com a rigidez dos currículos tradicionais, as eletivas abrem espaço para experiências de aprendizagem que conectam os conteúdos sociológicos a outras áreas do conhecimento, como a História, a Filosofia, as Artes e até mesmo a Matemática, promovendo uma abordagem mais contextualizada e significativa do conhecimento (Silva; Moraes, 2021, p. 89). Esse movimento permite que os estudantes compreendam a realidade de forma mais ampla e crítica, a partir da correlação entre fenômenos sociais e outras dimensões do saber. Uma vez que problematiza as estruturas sociais, as desigualdades e os processos de identidade e

pertencimento, a Sociologia amplia o exercício anterior de compreensão da realidade, estimulando o pensamento reflexivo e a leitura crítica do mundo (Charlot, 2000, p. 74).

As UCEs, por conseguinte, fortalecem esse processo ao proporcionarem espaços de escolha e construção de trajetórias individuais, nos quais os alunos podem explorar temas de seu interesse (dentre os ofertados na escola), desenvolver projetos de vida e refletir sobre suas identidades. De acordo com Arroyo (2013, p. 45), a escola deve reconhecer os sujeitos como autores de seus percursos, o que está diretamente ligado à possibilidade de escolha e de construção de sentido para o que se aprende.

Há ainda a se considerar que as eletivas favorecem o exercício da autonomia estudantil, permitindo que os alunos assumam um papel ativo em sua formação. Esse protagonismo, ainda que muito inicial na educação brasileira em geral, é essencial para a consolidação de práticas pedagógicas que valorizem a escuta, o diálogo e a pluralidade de saberes. Ao escolherem as UCEs com base em seus interesses e aspirações, os estudantes passam a construir vínculos mais significativos com o processo educativo, o que contribui para o fortalecimento da identidade estudantil e para a elaboração de projetos de vida mais coerentes com suas realidades e desejos (Mocelin; Ferreira, 2023, p. 102). Em um cenário onde esses processos se conectam de forma coerente, a prática docente se reinventa ao incorporar essas potencialidades, fazendo da Sociologia uma ferramenta de transformação e de formação cidadã no cotidiano escolar.

Alguns materiais de suporte pedagógico já estão sendo entregues pela Secretária de Educação de forma impressa e também virtual, para que as eletivas tenham material de apoio no seu desenvolvimento, como aponta Souza (2007) o uso de recursos didáticos é importante para que o aluno possa assimilar o conteúdo trabalhado, para que construa seu conhecimento por meio da criatividade. Assim, os professores podem reforçar os conteúdos também com textos e resolução de atividades.

A presente investigação constata que as Unidades Curriculares Eletivas (UCEs) têm desempenhado um papel fundamental no processo educativo ao proporcionarem aos alunos a oportunidade de explorar seus interesses individuais, fator que, por sua vez, tende a resultar em um investimento pessoal, quando há consonância entre suas escolhas e seus valores individuais para sua formação. Tal constatação é reforçada pelos relatos docentes, indicando que os estudantes matriculados nessas disciplinas exibem níveis elevados de esforço e persistência uma vez que participam em atividades que ressoam com suas identidades e aspirações. Não obstante, é imperativo reconhecer que nem todos os estudantes encontram representados seus interesses nas ofertas eletivas disponíveis, o que pode limitar a abrangência e o impacto desse modelo curricular. Assim, essa constatação e limitação impõe um desafio para que as instituições promovam uma análise contínua e crítica das propostas eletivas vigentes, buscando sua expansão e diversificação para contemplar as múltiplas demandas e perspectivas dos alunos. Por outro lado, a ausência de resistência por parte dos professores frente à adoção dessas práticas sugere uma predisposição favorável e crescente em acolher estratégias

pedagógicas inovadoras, mesmo diante da familiaridade com métodos tradicionais historicamente dominantes e com os quais estavam habituados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, L. H.; SARAMAGO, G.; VALENTE, L. de F.; SOUSA, A. S. de. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. **Cadernos da FUCAMP**, 20, 2021.
- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- Archibald, MM, Ambagtsheer, RC, Casey, MG, & Lawless, M. (2019). **Using Zoom videoconferencing for qualitative data collection: perceptions and experiences of researchers and participants**. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 18, p. 1-8, 2019. DOI: 10.1177/1609406919874596.
- AZEREDO, I.; JUNG, H. S. O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências**, [S. l.], p. e023018, 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 20 mai. 2025.
- CAED – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Boletim SPAECE 2023: resultados da rede estadual do Ceará**. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2023. Disponível em: [https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/ce/colecoes/2023/SPAECE %202023%20-%20Boletim%20da%20Rede%20-%20Web.pdf](https://prototipos.caeddigital.net/arquivos/ce/colecoes/2023/SPAECE%202023%20-%20Boletim%20da%20Rede%20-%20Web.pdf). Acesso em: 3 out. 2025.
- CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. **Resultados do SPAECE 2023**. Fortaleza: SEDUC, 2023. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 3 out. 2025.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Catálogo de Unidades Curriculares Eletivas – 2025**. Fortaleza: SEDUC, 2025. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/175rAU4zA0SOVdmRnDKSCemMV3joVc5wV>>. Acesso em: 05 abr. 2025.
- CEARÁ. Secretaria da Educação. **Matrizes Curriculares do Ceará – 2025**. Fortaleza: SEDUC, 2025. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1MO7J-Z-O84O5776isBgs4L4YIx-PFWBX>>. Acesso em: 27. abr. 2025.
- CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, interesses e valores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 110, p. 71-88, jul. 2000.
- COLOMBO, E. Reflexividade e escrita sociológica. **Educação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 15–26, 2016.
- CORCETTI, M. L.; TREVISOL, M. T. C. A escola, o currículo e os temas transversais. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 28-46, 2018. DOI: 10.5335/rep.v11i2.8004.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica de Dirceu da Silva. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- CRISTÓVÃO DA CRUZ, W. Gestão de Pessoas: Um Estudo Acerca do Recrutamento e Seleção de Pessoal. **Revista OWL (OWL Journal)**, [S. l.], v.1, n. 1, p. 14–29, 2023.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2010.
- DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: Os perigos das telas para nossas crianças**. 1. Ed. São Paulo: Vestígio, 2023.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GELLERT, U.; HEFENDEHL-HEBEKER, L.; JAHNKE, H. N.; LEUDERS, T. Pesquisa Educacional em Matemática — Um Breve Panorama de Seu Desenvolvimento em Países de Língua Alemã. In: Jahnke, H., Hefendehl-Hebeker, L. (orgs.) **Tradições na Pesquisa em Educação Matemática em Países de Língua Alemã**. Monografias do ICME, Cham: Springer, 2019. p. 1-18. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-030-11069-7_1.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. A pesquisa na produção do conhecimento: Questões Metodológicas. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 253–274, 2008.

HAIDT, Jonathan. **A Geração Ansiosa: Como a Infância Hiperconectada está Causando uma Epidemia de Transtornos Mentais**. 1º ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

JESUS, P.; AZEVEDO, J. Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como?. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 20, p. 21-55, 22 jan. 2021.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (recurso online)

LOPES, L. G. de O.; BULGARELLI, A. F. Aprendendo Com a Construção de um Protocolo de Rigor Metodológico em Pesquisa Qualitativa: Relato de Experiência. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 39–50, 2021. DOI: 10.54909/sp.v5i2.118323.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023.

MACHADO, E. G.; NASCIMENTO, R. C. C.; IMPANTA, I. A.. Um campo universitário-urbano no nordeste brasileiro: o caso da UNILAB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023010, 2023.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MOCELIN, Sabrina; FERREIRA, Rodrigo. Juventudes e escolhas no currículo: eletivas e construção de trajetórias escolares. **Revista Educação e Contemporaneidade**, Aracaju, v. 32, n. 1, p. 96-110, jan./abr. 2023.

OLIVEIRA, Amurabi; BINSFELD, Willian; TRINDADE, Tayná. A reforma do ensino médio e suas consequências: o que pensam os professores de Sociologia? **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 249-259, maio/ago. 2018.

PISCHETOLA, M.; MIRANDA, L. T. de. Metodologias ativas, uma solução simples para um problema complexo. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, [S. l.], v. 16, n. 43, p. 30–56, 2019.

SILVA, Cristiane; MORAES, Danilo. Interdisciplinaridade e currículo integrado: reflexões a partir das eletivas no Ensino Médio. **Revista Currículo sem Fronteiras**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 85-100, jan./abr. 2021.

SOUZA, Salete Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2014-II/listas/Rec%20didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202014-II.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2025.

TÉ, Numna. **A interiorização do ensino superior e as experiências de mudança nos interiores do Brasil: o caso de Acarape e Redenção**. 2021. 112 p. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Antropologia) – Programa Associado de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Ceará e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, Redenção, 2021.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VILLARREAL-PUGA, J.; CID GARCÍA, M. *La aplicación de entrevistas semiestructuradas en distintas modalidades durante el contexto de la pandemia*. **Revista Científica Hallazgos21**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 52–60, 2022.

WANG, Tao. Competência para o Futuro dos Estudantes: Mudança Curricular e Reformulação de Políticas na China. **ECNU Review of Education SAGE Open**, v. 2, n. 2, p. 234-245, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/2096531119850905>